



PERFIL DE SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DOS DOIS ANOS INICIAIS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

João Womoca Neto, Silvia Almeida Cardoso, Leila Aparecida de Souza Oliveira, Ana Cristina Mendes Moreira

Estudantes de medicina; uso de fármacos; ansiedade; depressão, transtornos mentais.

Introdução

Rotinas intensas de estudo podem impactar de forma negativa na saúde mental de estudantes do ensino superior. Tem-se notado muitos estudos com essa temática, os quais revelam altas taxas de ansiedade e depressão entre indivíduos desse grupo, especialmente dentre os estudantes de medicina. A apresentação desses transtornos mentais culmina na procura por atendimento de saúde e, por vezes, em uso de medicação por essa população.

Objetivo

Identificar o perfil de saúde mental dos estudantes dos dois primeiros anos do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

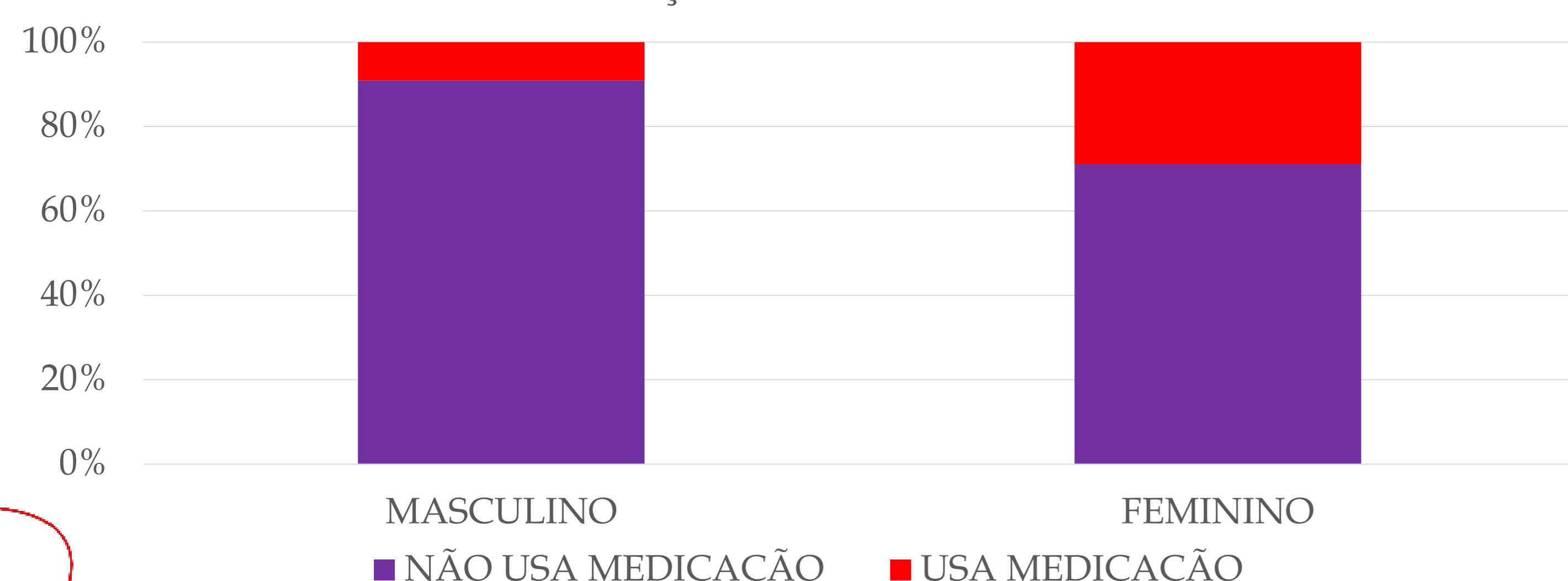
Material e Método

O estudo utiliza-se de uma abordagem transversal quantitativa. Foram elegíveis para este estudo 110 estudantes, sendo a amostra final composta por 56 estudantes que estão regularmente matriculados no curso de medicina da UFV. A coleta de dados se deu no mês de maio de 2023 com a aplicação de um questionário com quatorze questões que abrangiam aspectos sociodemográficos e de saúde mental (tratamento farmacológico para depressão e/ou ansiedade, realização de psicoterapia ou terapia complementar e prática de atividades físicas regulares). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número 5.635.845.

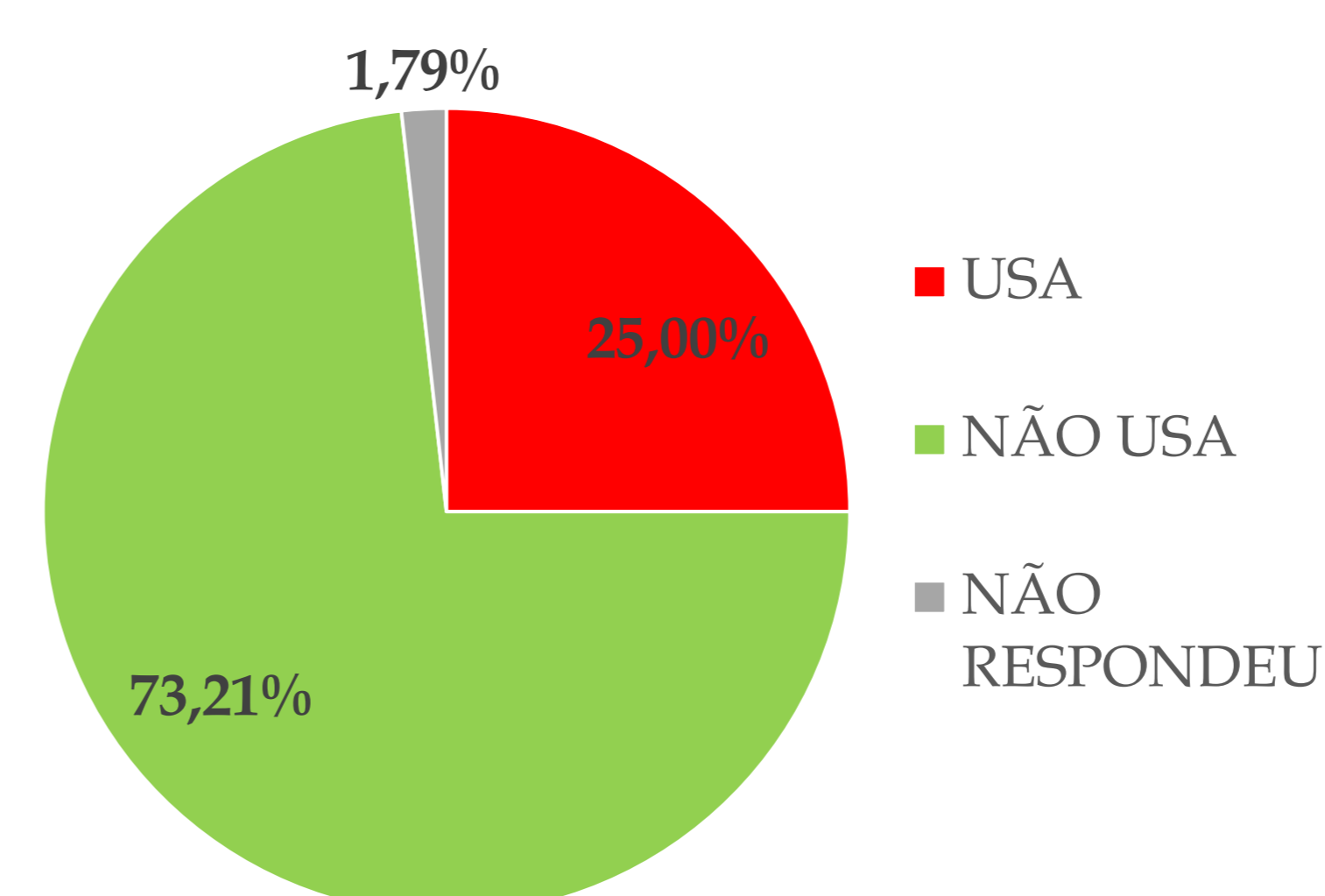
Resultados e Discussão

Foi possível observar que os participantes possuíam, uma média de idade de 21 anos completos, sendo a 45 do sexo feminino (80,35%) e 11 (19,64%) do sexo masculino.

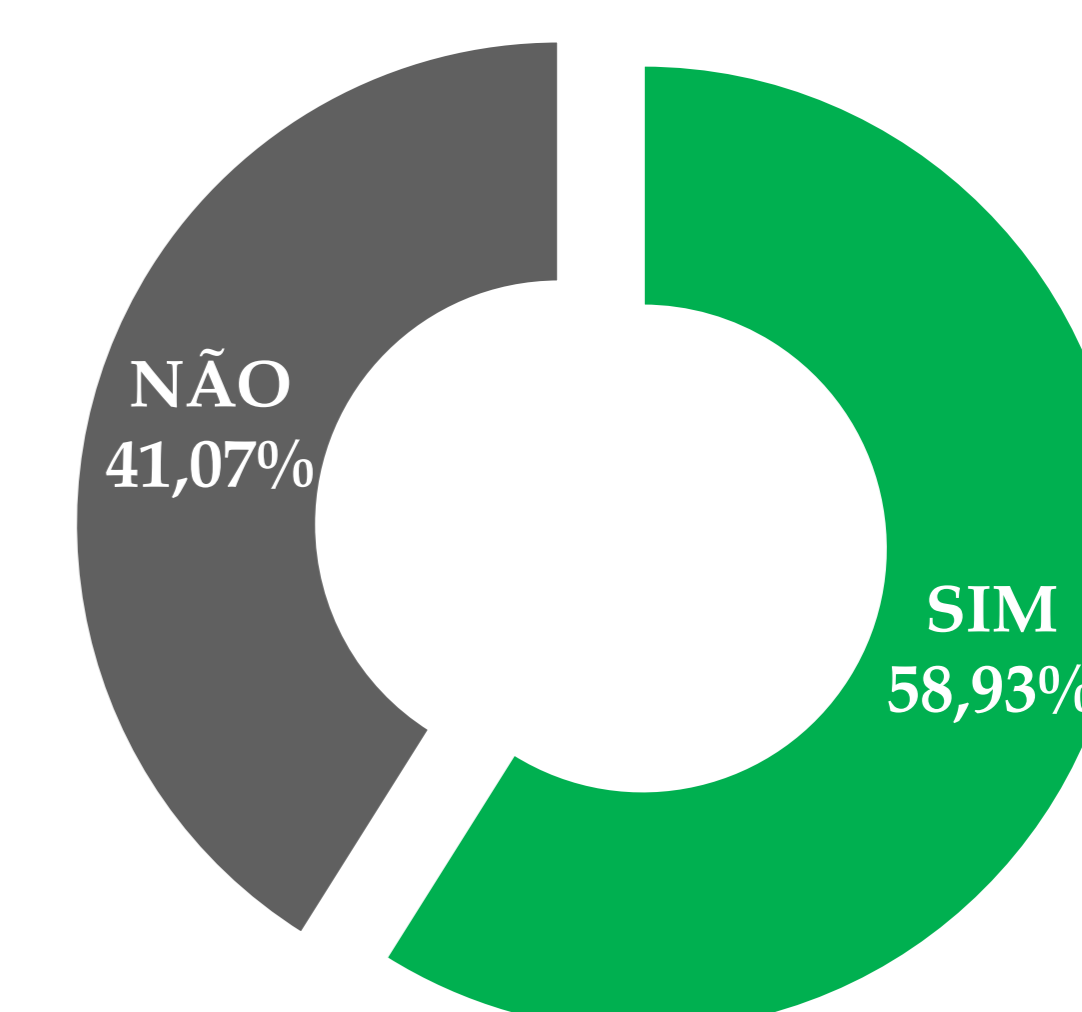
USO DE MEDICAÇÃO RELACIONADO AO SEXO



MEDICAÇÃO PARA CONTROLE DE ANSIEDADE E/OU DEPRESSÃO



PRÁTICA ATIVIDADE FÍSICA REGULARMENTE?



Relacionando sexo e uso de medicação, 9,1% das pessoas do sexo masculino (1 em 11 participantes) fazem tratamento farmacológico para ansiedade e/ou depressão, enquanto esse índice é de 28,89% entre as pessoas do sexo feminino (13 em 45 participantes). Além disso, ao associar uso de medicação à realização de terapias, do total de participantes que fazem uso de medicação, 35,71% (5 em 14) realizam psicoterapia ou terapia complementar.

Conclusões

Com a análise dos dados obtidos, foi possível depreender que nossos achados corroboram com os estudos que evidenciam a significativa parcela de estudantes dessa faixa etária que fazem uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos. Ademais, estudantes do sexo feminino merecem destaque por se mostrarem mais propensas ao uso desses fármacos.

Bibliografia

ARAGÃO, Julio Cesar Soares; CASIRAGHI, Bruna; MOTA, Érica Moreira; ABRAHÃO, Mariana Aragão Barquette; ALMEIDA, Tiago Alcides de; BAYLÃO, Ana Cláudia do Paço; ARAUJO, Pedro Antonio Mourão Tafuri. *Saúde mental em estudantes de medicina*. Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación, [S.L.], p. 038-041, 17 dez. 2017. Universidade da Coruna. <http://dx.doi.org/10.17979/reipe.2017.0.14.2267>.

Souza, G. C. R. M. de, Vasques, J. S., Rodrigues, L. A. C., Komatsu, A. V., Silva, J. L. da, & Maniglia, F. P. (2022). *Uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina de uma universidade*. *Psico*, 53(1), e38105. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.38105>

Agradecimentos

Aos alunos voluntários do projeto.

Apoio financeiro

CAPES e FAPEMIG.